



Ministério do Meio Ambiente-MMA
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis- Ibama
Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais – Prevfogo

PLANO DE PREVENÇÃO E COMBATE AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS DO
PARQUE NACIONAL DO VIRUÁ – RR
(2006-2007)
Versão Preliminar

Caracará-RR
Fevereiro 2006

Equipe técnica

Antonio Lisboa - **Chefe do Parque Nacional do Viruá – Analista Ambiental /IBAMA**

Osmar Barreto Borges - **Gerente de Fogo do Parque Nacional Viruá -Analista Ambiental/IBAMA**

Beatriz de Aquino Ribeiro Lisboa - **Analista Ambiental do Parque Nacional do Viruá/IBAMA**

Antonio Carlos Monteiro Cattaneo – **Coordenador Prevfogo/RR – Analista Ambiental/IBAMA**

Giselle Paes Gouveia - **Técnica do Prevfogo Sede/ IBAMA – Divisão de Prevenção e Manejo**

Joana Galinkin – **Analista Ambiental Prevfogo Sede/IBAMA –Divisão de Prevenção e Manejo**

Apoio

Iran das Chagas Almeida - Funcionário terceirizado do Parque Nacional do Viruá

Marlucia Lima Costa - Funcionária terceirizada do Parque Nacional do Viruá

1) INTRODUÇÃO

O Parque Nacional do Viruá - PNV foi criado por meio do Decreto S/N de 29 de abril de 1989, por força de convenção internacional da qual o Brasil é signatário, com finalidade de preservar uma amostra de cerca de 227 mil hectares de um mosaico heterogêneo, com representação significativa de ecossistemas de Campinarana e ambientes florestais amazônicos, compondo um mosaico de cinco Unidades de Conservação (PNV, ESEC Caracaraí, ESEC Niquiá, PARNA Serra da Mocidade e FLONA de Anauá, com total de 1.227.660 ha). A área pertencia ao INCRA e seria destinada a extinta SEMA para a criação da UC. Localizado na região centro-sul do estado de Roraima (**Figura 1**), o PNV integra o Programa Áreas Protegidas da Amazônia (ARPA), o qual está viabilizando, dentre outras ações: a elaboração do plano de Manejo da UC, a implementação do sistema de proteção da Unidade, a implantação do conselho consultivo, e as atividades de integração com o entorno, as quais têm exercido fundamental no que se refere à sensibilização da comunidade local.

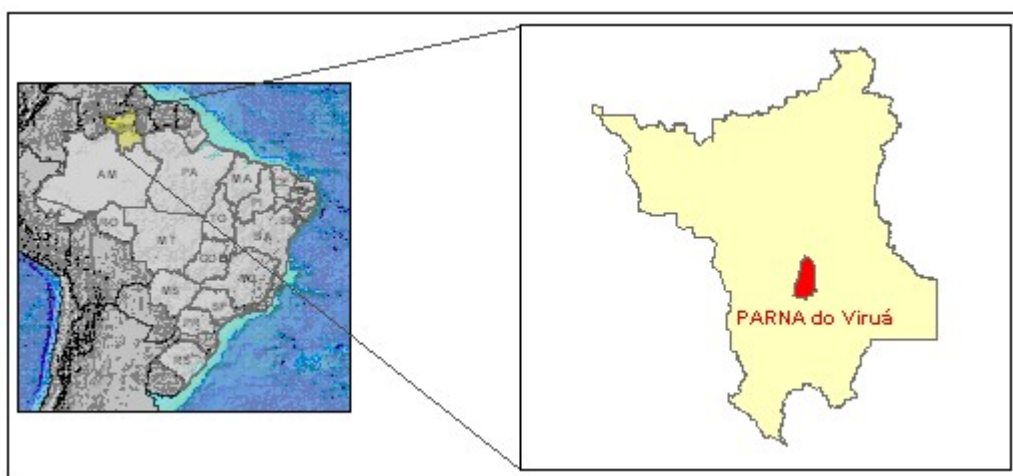


Figura 1 – Localização do Parque Nacional do Viruá

2) CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

O rio Branco define o limite oeste do PNV, o rio Anauá o limite sul, e seu afluente, rio Iruá, corta o interior do Parque transversalmente, no sentido norte-sul. Há duas estações climáticas bem marcadas, com o inverno úmido (abril a outubro) e o verão seco (novembro a março), quando as lagoas interiores da UC secam. Toda a porção centro-sul do PNV é coberta por campinarana (**Figura 2**), a qual é alagada no inverno, secando completa e rapidamente no verão, expondo extensas planícies de gramíneas. Nesse período é possível o acesso de carro ao interior do Parque, ao mesmo tempo oferece risco de incêndios de grandes proporções, favorecidos pelos fortes ventos predominantemente no sentido nordeste-sudoeste.

O relevo é predominantemente plano, formado principalmente por solos arenosos e mal drenados, e há duas serras pequenas, a Serra da Vista Alegre próxima à sede do PNV, na borda nordeste do mesmo, e a Serra do Preto, no centro da UC (**Figura 2**). Em ambas é possível a subida a pé, e em seus cumes, devido à topografia pouco acidentada, tem-se uma excelente visão de toda a região ao redor. Ao longo dos rios Branco e Anauá há planícies aluvionares inundáveis. As áreas florestadas estão principalmente na porção norte do Parque.

A UC está com a situação fundiária regular, existindo três antigas posses que já entraram em acordo com o Ibama. A zona de influência direta da unidade está ocupada por pequenas propriedades rurais ao longo da BR-174, as quais utilizam fogo para abertura de novas áreas e renovação de pastagem. Há também dois assentamentos rurais do INCRA (PA Cujubim e PA Itan) que usam os mesmos métodos de produção. Na estrada Perdida, antiga proposta de continuidade da BR-174, que está localizada paralela ao limite leste do PNV, há duas propriedades muito próximas à UC. A estrada representa, também, uma área de risco, em função de facilitar o acesso, sem autorização, ao interior do parque.

A ação de caçadores no interior na unidade representa um dos principais conflitos na UC. A ação dos pescadores, que já foi extremamente conflituosa, tem sido controlada por meio de acordos de pesca e fiscalização.

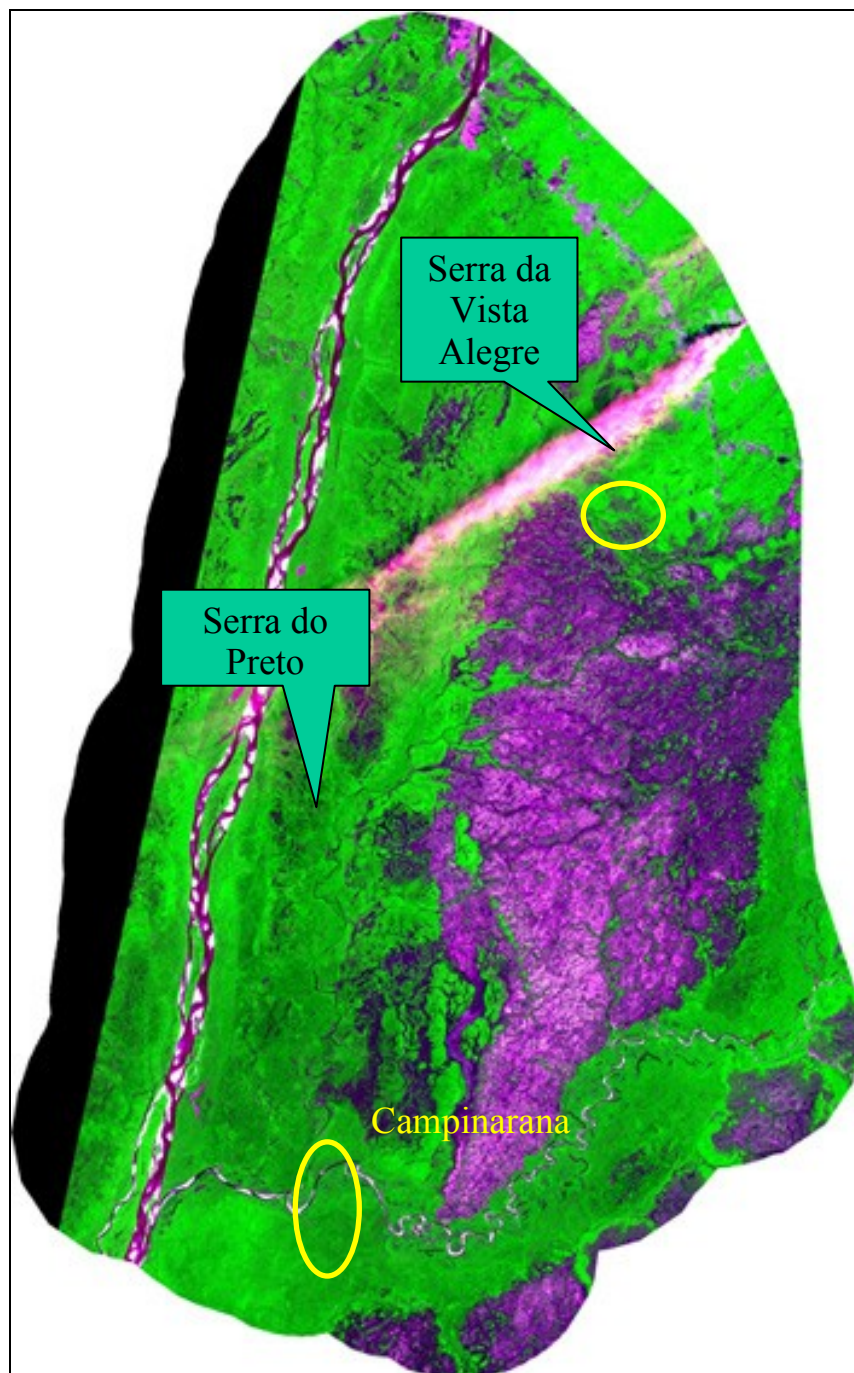


Figura 2 – Imagem do Parque Nacional do Viruá

3) HISTÓRICO DE OCORRÊNCIA DE INCÊNDIOS

O estado de Roraima é historicamente uma região marcada por incêndios de grandes proporções, a exemplo dos grandes incêndios de 1998, que queimou 12 mil km² de áreas entre savana e transição amazônica, e de 2003, que queimou 8 mil km² de transição amazônica e floresta.

Apesar dos combates ocorridos no interior desta unidade, não há Registros de Ocorrência de Incêndios - ROI no banco de dados do Prevfogo. Assim, a análise do histórico de ocorrências de incêndios será feita por meio da detecção dos focos de calor (**Figura 3**) e informações locais.

A memória local resgata o grande incêndio de 1998, que atingiu a unidade por meio da extensa campinarana que se estende até a região central do estado, proveniente da região do PA Itan. Também são lembrados os dois grandes incêndios no verão 2002/2003, ambos atingindo campinarana e floresta, um demandando cinco dias de combate, e o outro mais de 20 dias, sendo este detectado pelo satélite.

O sistema de detecção de focos de calor por meio de satélite demonstra intensa utilização do fogo por produtores que ocupam as margens da BR-174, sendo mais intensa entre 2001 e 2003, o que não indica que os produtores estejam abandonando a prática do uso de fogo, mas que o clima de 2004 e 2005 não favoreceu seu uso. Essa informação é baseada nos relatórios de campo das equipes de vistoria especializada que estiveram na região entre 2003 e 2005, os quais relatam o interesse e necessidade do uso do fogo pelos produtores, que aguardam um clima 'favorável' para a queima. Portanto a expectativa é de que, assim que ocorra uma seca prolongada no estado, as atividades de queima sejam intensas.

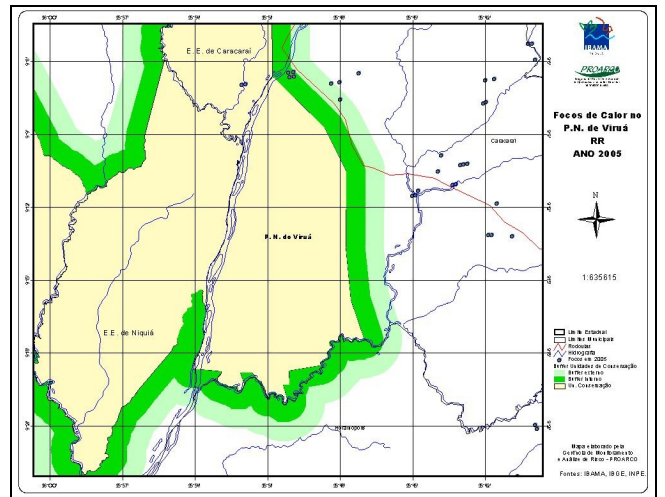
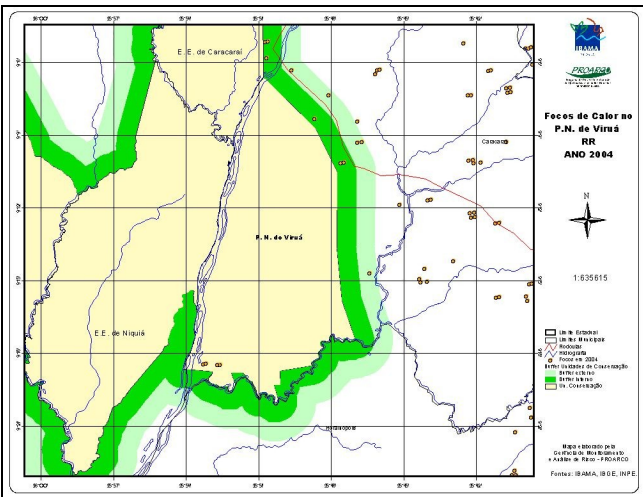
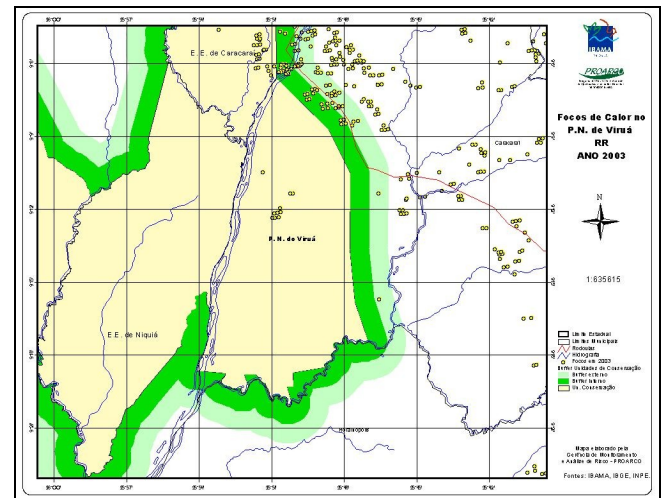
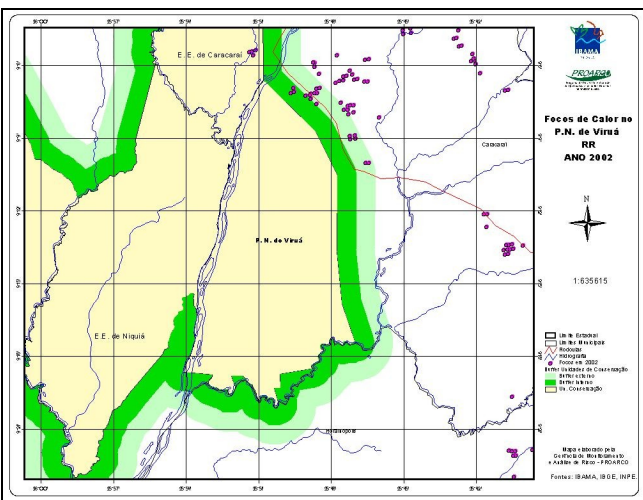
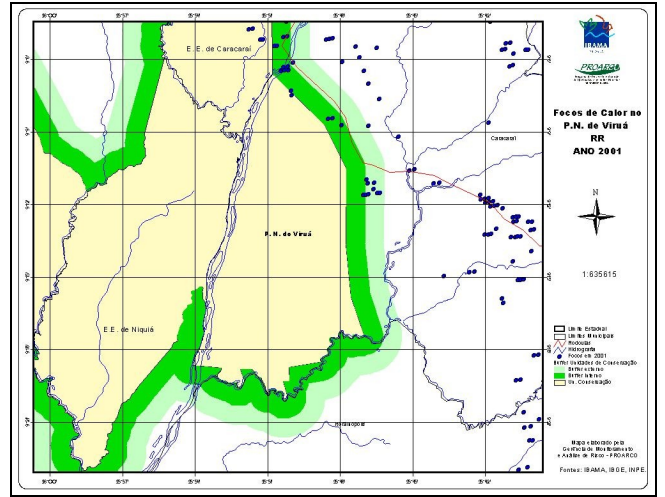
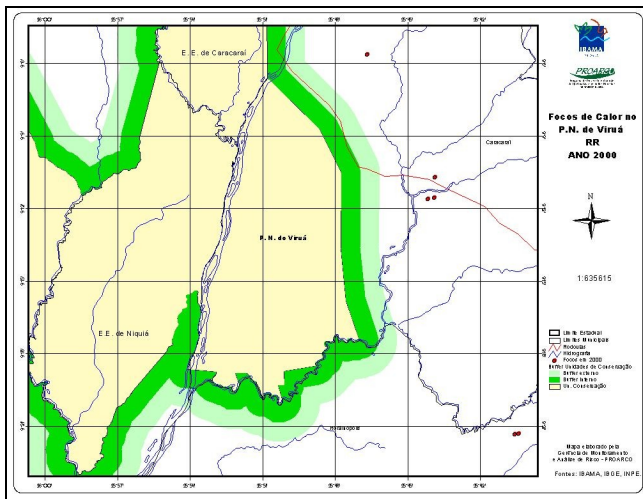


Figura 3 – Série histórica (2000-2005) de detecção de focos de calor por meio do satélite NOAA12 no PNV, passagem noturna

4) DEFINIÇÃO DE ÁREAS COM MAIOR RISCO DE OCORRÊNCIA DE INCÊNDIOS

A Unidade possui três grandes regiões de risco de incêndios (**Figura 4**), as quais foram priorizadas de acordo com vulnerabilidade associada às causas:

1- Região de produção agrícola com uso do fogo, que engloba a BR-174, PA Cujubim e a vila Petrolina; caso saiam do controle, podem gerar diversas pequenas frentes de fogo que tendem a se propagar lentamente por meio de mata secundária para a UC, representando uma região de combate lento e difícil.

2- A borda leste da UC, em função da continuidade de extensa campinarana que se estende desde a região do PA Itam, por onde pode propagar incêndios de grandes proporções, formando grandes linhas de fogo, mas que podem ter um combate fácil e rápido;

3- Ao longo dos rios Branco e Anauá, em função de acampamento de pescadores e caçadores, podendo atingir campinaranas ou matas.

Salienta-se que grande parte da UC é composta pela campinarana, fisionomia extremamente suscetível à rápida propagação de fogo; assim, toda esta área deverá ter uma atenção preventiva especial.

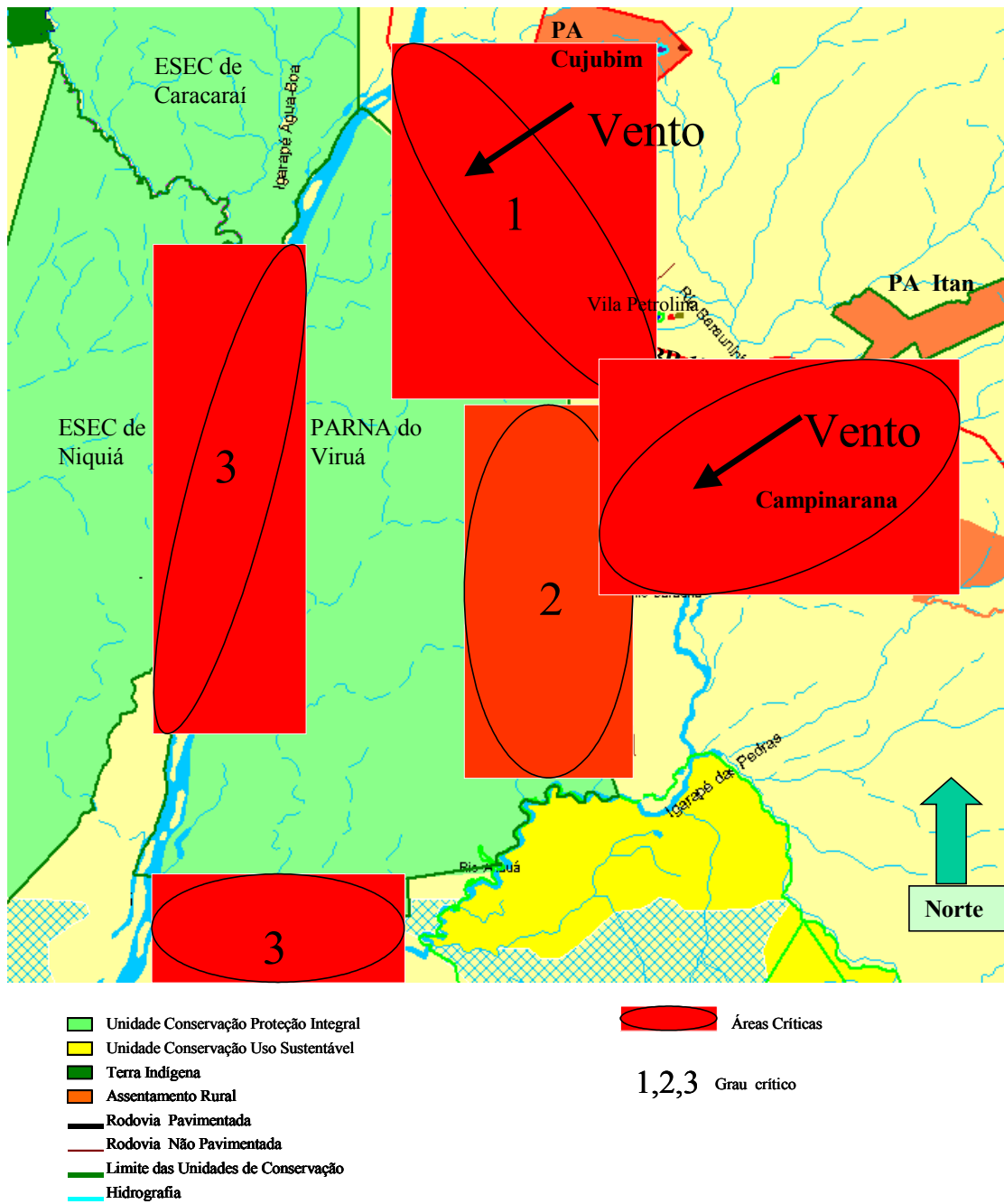


Figura 4 – Mapa de risco de incêndios do PNV

5) ATIVIDADES DE PREVENÇÃO

a) Estabelecimento de Parcerias

A equipe da Unidade tem fortalecido as parcerias intra-institucionais, ou seja, com os diversos núcleos do próprio Ibama. Desta forma tem conseguido, por exemplo, mais apoio tanto em termos de fiscalização, por meio da DICOF e escritório regional de Caracaraí, como também nas ações de educação, por meio do NEA.

As relações com a EMBRAPA têm sido estreitadas, onde esta instituição tem contribuído em cursos realizados na região, abordando temas como alternativas agrícolas sem uso do fogo.

A equipe da unidade tem estreitado as relações com a comunidade do entorno, realizando diversas reuniões com produtores e pescadores da região, as quais têm gerado resultados positivos, como o acordo de pesca no rio Branco. Portanto, já foi estabelecido um espaço de diálogo entre as partes, que será utilizado em caso de risco de incêndio.

O Conselho Consultivo também servirá como meio de diálogo com a população local.

b) Apoio à Queima Controlada

A equipe do PNV tem acompanhado as autorizações de queima emitidas no escritório de Caracaraí e em Boa Vista. No caso de intensificação de pedidos de queima no entorno da Unidade ou intensificação da seca, a equipe da UC irá propor, juntamente com os produtores, um calendário de queima visando garantir a segurança das mesmas por meio do apoio da Brigada Prevfogo da UC, principalmente na área crítica 1.

Será resgatado o cadastro de moradores do entorno da UC que usam o fogo como ferramenta agrícola, realizado pela equipe do Prevfogo em 2003 e 2004.

No entanto, o objetivo das ações da equipe da UC é de estimular e facilitar por meio dos cursos e do apoio técnico, a implantação de sistemas de produção sem uso de fogo.

c) Campanhas Educativas

Em caso de ocorrência de seca acentuada, existe a possibilidade de campanhas preventivas e orientativas nos meios de comunicação e espaços de diálogos diversos, principalmente na região crítica 1. Porém não há nenhuma campanha específica em andamento.

d) Pré-Supressão (Figura 5)

d.1- Vigilância

A) Bases de Vigilância Fixa e Apoio a Combate (Figura 5)

- Posto Avançado Vista Alegre – PAVA

Esta prevista para o final de 2006 a implantação deste posto em frente ao Rio Branco, com uma sala de controle e fiscalização fluvial, dotada de sistema de comunicação (rádio fixo, telefone e fax), alojamento e galpão náutico. Assim a vigilância do rio Branco será permanente constante e efetiva, diminuindo ações ilícitas na região e diminuindo os riscos de incêndio na área crítica 3.

- Posto Avançado Iruá – PAI

Esta prevista para 2007 a implantação deste posto, localizado ao sul da Unidade, próximo ao rio Iruá, com mesmo objetivo do PAVA, dotada de sistema de comunicação completo e onde será instalada uma antena repetidora, garantindo a cobertura da UC e sua zona de amortecimento; funcionará, assim como o PAVA, de vigilância para a área crítica 3.

- Guarita da estrada Perdida

Esta prevista para 2006 a implantação de uma guarita no início da estrada Perdida (2006). Será dotada de sistema de comunicação e pequeno alojamento. A vigilância da mesma diminuirá sensivelmente os riscos de incêndios na área 2 em função da restrição de acesso à área.

- Abrigo Aliança

O abrigo está em condições de uso e em 2006 será dotado de sistema de comunicação. Nesta área haverá ações de fiscalização, minimizando as ações de pescadores e caçadores, atendendo a área crítica 3. Se necessário, pode acomodar a brigada Prevfogo.

- Abrigo da Serra do Preto

Trata-se de importante abrigo para instalação de brigada permanente durante a época crítica, pois além de ser possível fazer vigilância no topo da serra, pois está na região central da UC, próximo as regiões de campinarana, pode realizar combate imediato na área crítica 3 e nas campinaranas; em caso de épocas críticas, a observação deverá ser feita diariamente entre 11:00 e 17:00 h.

Deve ser dotado, durante a época crítica, de veículo permanente, equipamentos básicos de combate (4 abafadores, 3 bombas costais, 01 pinga fogo, 01 moto bomba, binóculos, GPS, moto serra, material de sapa -enxadas, pás, foices etc), almoxarifado e sistema de comunicação. Este é um ponto estratégico para se implantação de uma torre de observação adequada, a fim de, inclusive fazer triangulação com a torre da Vista Alegre.

- Sede e Serra da Vista Alegre

Do alto da serra das Vista Alegre, próxima a sede do PNV, é possível se observar toda a borda leste da UC, sendo prevista para 2006 a construção de uma torre, que deve sobrepor a copa das árvores, viabilizando a observação de toda a UC. Em caso de épocas críticas, a observação deverá ser feita diariamente entre 11:00 e 17:00 h;

Deve-se instalar uma brigada na sede para atender as demandas de prevenção e combate nas áreas críticas 1 e 2, a qual deverá ter um veículo permanente para as ações de prevenção e combate, dotada de sistema de comunicação.

Os equipamentos de uso e de reserva para prevenção e combate da UC devem ser acomodados no almoxarifado da sede.

B) Vigilância Móvel (Figura 5)

- **Rio Branco:** com a implantação do PAVA, serão realizadas quase que semanalmente incursões de barco no rio Branco;
- **BR 174:** durante as épocas críticas serão realizadas, no mínimo, três rondas na BR, com incursões nas vicinais mais próximas do PNV;
- **Estrada Perdida:** nas épocas críticas, deverão ser feitas rondas diárias.

A vigilância móvel será realizada por meio de com rondas de barco previstas no rio Branco, diariamente em veículo na estrada Perdida e a pé em trilhas no interior do Parque. **Salienta-se a extrema necessidade de manutenção das pontes da estrada Perdida para garantir não somente a vigilância nesta área, mas principalmente acesso em caso de incêndio proveniente das campinaranas do PA Itam.**

C) Vigilância *on line*

Será instalada internet na sede do Parque ainda em 2006 e o gerente de fogo da UC está cadastrado no INPE para receber as detecções de focos de calor de todos os satélites. Em caso de detecção, a informação será compilada em base geográfica e avaliado o melhor meio de verificação.

Para a perfeita comunicação entre as bases de vigilância, é necessário um sistema de comunicação entre as estruturas fixas, por meio de bases fixas de rádio (6 bases: Sede, PAVA, PAI, Guarita, Abrigo Serra do Preto e Abrigo Aliança), e as bases móveis, por meio de HT (10: 1 em cada torre, 1 para ronda na estrada Perdida, 02 para vigilância no rio Branco mais 5 para demais atividades e eventual combate). A observação das torres demandará dois binóculos.

d.2- Confeção de aceiros e supressão de combustível (Figura 5)

Em caso de seca prolongada será feito aceiro negro a cerca de 2km da estrada Perdida, paralela a mesma, já que aquela será uma estrada parque, evitando-se assim impacto visual na mesma. Deverá ter cerca de 200 m de largura nos 40 km de sua extensão. É uma região de extensos campos de Campinarana, com vento constante vindo das áreas de assentamentos em que se utiliza o fogo como ferramenta agrícola. O tempo de sua confeção é de cerca de um mês, e será executado pelos brigadistas.

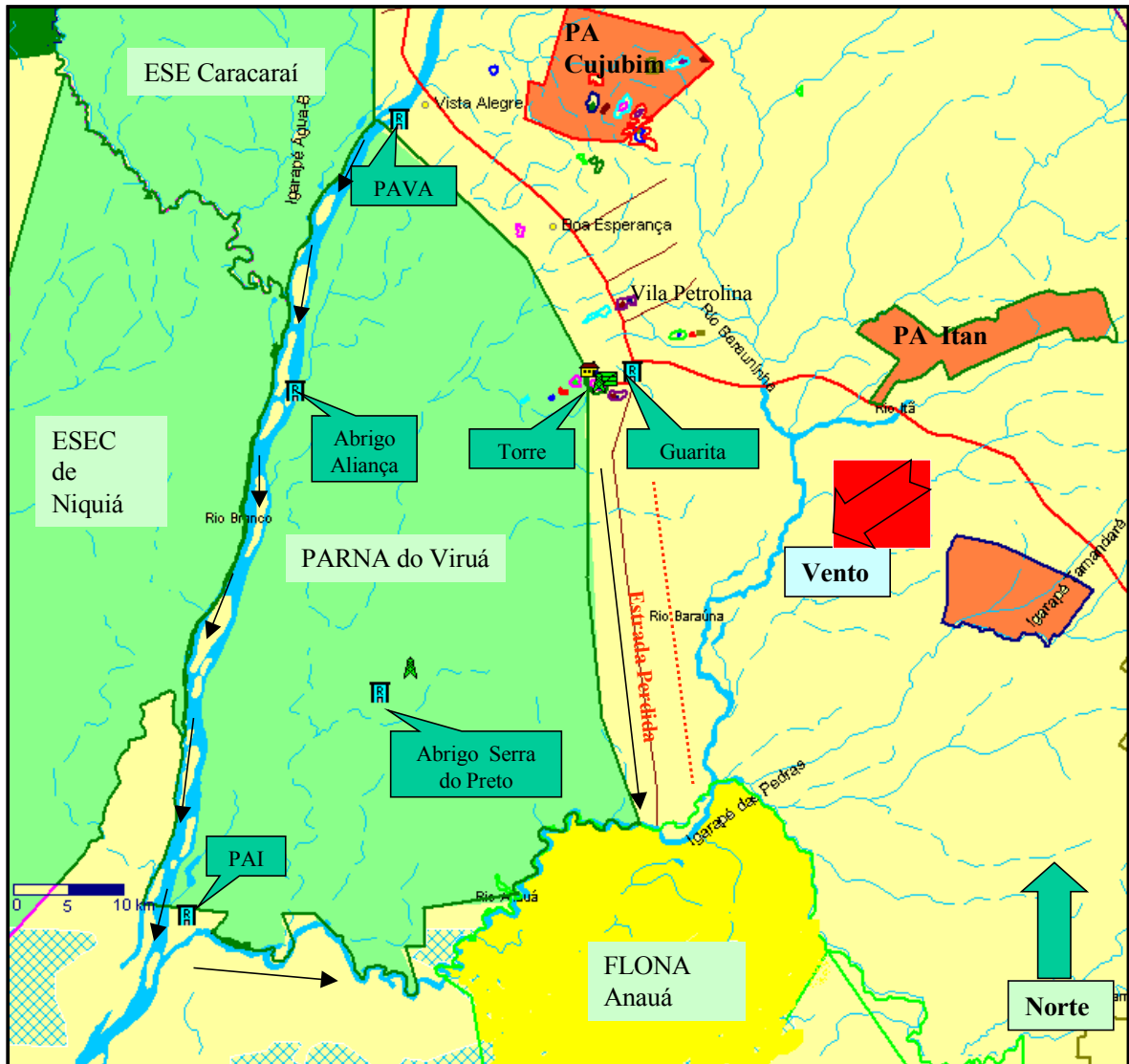


Figura 5- Mapa Operativo de Prevenção aos Incêndios do PNV

d.3- Levantamento infra-estrutura e recursos disponíveis, necessários e demandados

- instalações físicas:

A infraestrutura atual do PNV conta com uma Sede, localizada na borda nordeste, com garagem para dois veículos, almoxarifado pequeno, abrigo coberto para pendurar redes da brigada e casa do caseiro. A casa principal tem sala de reuniões e de aula/palestra. São atendidas por um gerador do próprio Parque. Na borda oeste há o abrigo Aliança, às margens do rio Branco, com alojamento e no centro há o abrigo da Serra do Preto, que também possui um alojamento.

O projeto de reestruturação de todas as instalações será executado ao longo do ano de 2006, em que o abrigo da Serra do Preto receberá toda a estrutura para a permanência de funcionário; no mesmo ano serão estruturados o PAVA e o PAI.

- veículos:

O PNV conta com uma moto Yamaha, uma Toyota Bandeirante recém reformada e uma L200 recém adquirida; um veículo utilitário estará disponível permanentemente na UC para o deslocamento da brigada.

Durante a época crítica, será necessária a permanência de um veículo utilitário no abrigo Serra do Preto, além do disponível durante toda a época de contratação para a brigada baseada na sede do PNV.

Em função da dificuldade de obtenção de água na UC, é importante a aquisição de um tanque pipa de 10 mil litros e pequeno trator para o transporte do mesmo.

- rede viária da UC:

A estrada Perdida, que margeia uma grande extensão da borda leste do Parque, necessita urgentemente ter suas pontes refeitas, para permitir o acesso por terra às regiões mais distantes da sede. Por ser um terreno arenoso, será necessário o serviço de um engenheiro. Não há necessidade de ampliação da rede viária do Parque, já que no período seco é possível entrar com os veículos, a partir da estrada Perdida, na área de campinarana, que é plana e fica completamente seca.

Os rios Branco e Anauá são navegáveis durante a estação seca, permitindo o percurso de grande parte do perímetro da UC.

- pontos de captação de água:

No período crítico toda a área de campinarana seca, desaparecendo as lagoas e igarapés que a constituem. Mesmo o rio Iruá, que corta de norte a sul o Parque, fica apenas com uma fina lâmina d'água, sendo que apenas o rio Branco se mantém com volume considerável de água. A captação no rio Iruá pode ser feita com o uso de bomba flutuante, que a Unidade não possui. O combate no PNV deve ser sem o uso de água, já que esta é limitada no período seco e deve ser auxiliado por pipa levado por trator médio 4x4.

- pistas de pouso:

A aquisição de um ultraleve para a Unidade é de grande valia para a sua vigilância, podendo ser instaladas pistas de pouso na Sede e no PAI. Porém, para a implementação desta proposta, deve ser avaliada e definida a responsabilidade de manutenção do veículo.

Existe uma pista de pouso em Caracaráí.

- meios de comunicação:

Os meios de comunicação da UC ainda estão em fase de instalação, com apenas um telefone rural na sede do Parque. A UC será equipada com computadores, rádio fixo e móvel, autotranc nos veículos e telefone. Para a perfeita comunicação entre as bases de vigilância, é necessário um sistema de comunicação entre as estruturas fixas, por meio de bases fixas de rádio (6 bases: Sede, PAVA, PAI, Guarita, Abrigo Serra do Preto e Abrigo Aliança), e as bases móveis, por meio de HT (10: 1 em cada torre, 1 para ronda na estrada Perdida, 02 para vigilância no rio Branco mais 5 para demais atividades e eventual combate). A observação das torres demandará dois binóculos

- recursos humanos e capacitação:

A Unidade conta com quatro analistas ambientais, inclusos o chefe da UC e o Gerente de Fogo. Dois funcionários terceirizados residem na sede. Serão contratados 3 vigilantes para a guarita, mais um caseiro e servente e um motorista. Será necessária a contratação de mais um motorista para atender as demandas da equipe sediada no Abrigo Serra do Preto.

São contratados anualmente 14 brigadistas, com contrato que deve ser iniciado em novembro de cada ano. Durante as ações de prevenção a brigada estará trabalhando de segunda a sexta no interior da UC, com alternância semanal de equipes, garantido assim horas de trabalho a serem melhor utilizadas nas épocas críticas. Durante a época crítica, 07 brigadistas deverão estar de plantão na sede e 07 no abrigo da Serra do Preto, onde deverá ter uma quantidade adequada de equipamentos para realizar os primeiros combates.

Sugere-se que a brigada seja composta, principalmente, por moradores da estrada Perdida e vila Petrolina, a fim de estimular a relação de amizade e responsabilidade dos vizinhos em relação à UC.

Em função do verão pouco acentuado no ano de 2006, a brigada estará desenvolvendo atividades relativas a avivamento de trilhas, manutenção de infraestrutura e equipamentos, sensibilização preventiva, vigilância e demais atividades pertinentes.

- hospitais:

Caracarái conta com um posto de saúde para primeiros atendimentos, e ambulância para encaminhamento à Boa Vista.

- equipamentos:

A equipe de brigada deverá realizar a primeira vistoria dos equipamentos de prevenção e combate em novembro, realizando a manutenção dos mesmos durante todo o período de uso. Devem ser distribuídos nas duas bases (sede e abrigo da serra do Preto, no caso de criticidade), com alguma reserva, para caso de urgência, no almoxarifado da sede. Ao final da época de incêndios, todos os equipamentos devem ser recolhidos, receber manutenção e acomodados no almoxarifado da sede.

Tabela 1 – Demandas de equipamento para implantação do sistema de prevenção e combate a incêndios do PNV.

Listagem de Material e Equipamento					
Equipamentos de Proteção Individual EPI SEM RETORNO	Nº Existente	Sugestão p/ 14 brigadistas	Demanda	Valor Unitário (r\$)	Valor Total (r\$)
Boné	14	14	14	5,00	70,00
Calça	28	28	14	20,00	280,00
Camiseta	28	28	0	10,00	0,00
Cinto NA	14	14	0	5,00	0,00
Coturno	14	14	0	50,00	0,00
Luvas de vaqueta (par)	0	28	28	10,00	0,00
Máscara contra fumaça	0	70	70	5,00	350,00
Meia	28	42	0	5,00	0,00
Suspensório	0	14	14	20,00	280,00
Total					980,00
Equipamentos de Proteção Individual- EPI COM RETORNO	Nº Existente	Sugestão p/ 14 brigadistas	Demanda	Valor Unitário (r\$)	Valor Total (r\$)
Cantil	14	14	0	15,00	0,00
Capacete	14	14	0	20,00	0,00
Cinto NA	14	14	0	10,00	0,00
Gandola	14	28	14	30,00	420,00
Lanterna de Mão	0	14	14	20,00	280,00
Mochila	14	14	0	50,00	0,00
Óculos de segurança	0	14	14	20,00	280,00
Total					980,00
Material para Combate	Nº Existente	Sugestão p/ atender sede a abrigo	Demanda	Valor Unitário (r\$)	Valor Total (r\$)
Abafadores/Chicotes com cabo	20	20	0	40,00	0,00
Ancinho/Rastelo	7	7	0	15,00	0,00
Barraca para acampamento (campanha)	0	1	1	500,00	500,00
Bomba costal rígida 20 l	6	6	0	300,00	0,00
Bomba costal flexível 20 l	9	9	0	300,00	0,00
Caixa de isopor	2	2	0	60,00	0,00
Caixa de primeiros socorros	1	2	1	300,00	300,00
Carrinho de mão	1	2	1	70,00	70,00
Chibamca	0	4	4	40,00	160,00
Colete salva-vidas	15	15	0		0,00
Enxada	8	0	0	10,00	0,00
Enxadão	0	4	4	20,00	80,00
Facão com bainha	18	14	0	15,00	0,00
Foice	5	5	0	15,00	0,00
Galão 200 l	0	2	2	200,00	400,00
Galão 50 l (combustível)	0	2	2	50,00	100,00
Galões 20 l (Água)	3	3	0	20,00	0,00
Garrafa térmica 12l ou 5l	3	4	1	40,00	40,00
Lima chata	6	6	0		0,00
Limatão	4	4	0		0,00
Machado	3	4	1	20,00	20,00
Pá	11	11	0	20,00	0,00
Pinga fogo	3	2	0	350,00	0,00
Rastelo	9	9	0	15,00	0,00
Serrote	1	2	0		0,00
Total			0		1670,00

Equipamentos Operacionais	Nº Existente	Sugestão	Demanda	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
Autotrak	2	2	1	10.000,00	10.000,00
Barco voadeira com motor	6	1	0		
Bateria veicular 12 v p/ estação fixa	0	2	2	200,00	1200,00
Binóculo	0	2	2	5.000,00	10.000,00
Caixa de Ferramentas	0	2	2	300,00	600,00
Esmeril pé	1	1	0		0,00
Estação meteorológica	1	1	0		
GPS	0	2	2	1.000,00	2.000,00
Grupo Gerador	1	1	0	5.000,00	0,00
Maquina Fotográfica	0	2	2	2.000,00	4.000,00
Moto Bomba com mangueira (1 flutuante)	0	2	2	50.000,00	100.000,00
Moto Serra	3	3	0	1.000,00	0,00
Pipa	0	1	1	10.000,00	10.000,00
Rádio HT completo (bateria e carregador)	6	10 (UC)	4	2.800,00	11.200,00
Rádio móvel	0	2	2	6.000,00	18.000,00
Rádio fixo	4	6	2	6.000,00	12.000,00
Repetidora	2	2	0	6.000,00	0,00
Roçadeira	1	2	1	1.500,00	1.500,00
Trator	0	1	1		
Veículo 4X4	2	2	0	70.000,00	0,00
Total					180.500,00
Estrutura Física	Nº Existente	Sugestão	Demanda	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
Torre de Observação Metálica	0	2	2	100.000	200.000,00
TOTAL GERAL					384130,00

6) COMBATE AO INCÊNDIO

A equipe e a brigada da Unidade serão responsáveis pela realização dos primeiros combates na UC, sempre seguindo as instruções do curso ministrado pelo Prevfogo. Em caso de necessidade de apoio, a chefia da Unidade deverá solicitá-la inicialmente à ESEC de Caracará, concomitantemente a demanda de apoio ao Coordenador estadual do Prevfogo, e, em caso de necessidade, aos demais parceiros (corpo de Bombeiros, Defesa Civil, etc), sempre sob coordenação do Ibama, salientando-se neste caso que toda a equipe e meios da Unidade deverão ser disponibilizados para as ações diretas ou indiretas de combate.

O bom planejamento dessa etapa considera o maior número de variáveis possível, já que essa fase reúne todas as técnicas, produtos, equipamentos, ferramentas, meios de transporte e pessoal. Assim deve-se:

- quantificar o número de pessoas disponíveis para as ações de combate;
- se for o caso, regionalizar as ações de cada célula de brigada;
- definir meio de acionamento e de transporte das mesmas;
- providenciar alojamento e alimentação para os combatentes;
- definir métodos de combate, por exemplo: construção de linhas de controle no caso de incêndios superficiais no interior de florestas (área crítica 1 e 3); combate direto com abafador, contrafogo ou linha de controle para incêndios na campinarana (área crítica 2 e 3) e demais métodos ajustados a cada situação;
- manter uma lista atualizada de brigadistas na região, contando com endereço e contato. As pessoas incluídas nessa lista devem boa capacidade física, entusiasmo, habilidade, experiência, bom estado nutricional e ter sido treinada pelo PREVFOGO para ações de combate a incêndios florestais ou ser componente de brigadas de instituições parceiras;
- manter uma lista atualizada dos recursos existentes na região (trator, veículos, moto-serra, etc), contando com endereço e contato;
- nominar responsáveis para atividades, tais como: manutenção e compra de ferramentas e equipamentos; transporte de combatentes e distribuição de alimentação; fornecimento de água; distribuição de equipamentos e ferramentas.

O Prevfogo-Sede deverá ser sempre comunicado em caso de incêndio. O Registro de Ocorrência de Incêndio-ROI, disponível na intranet/Prevfogo e Internet na página do Prevfogo: <http://www.ibama.gov.br/prevfogo/>, deverá ser adequadamente preenchido por técnicos da Unidade e enviado ao Prevfogo Sede.

Concomitantemente ou logo após o sinistro, é importante que se execute a perícia e os demais procedimentos legais.